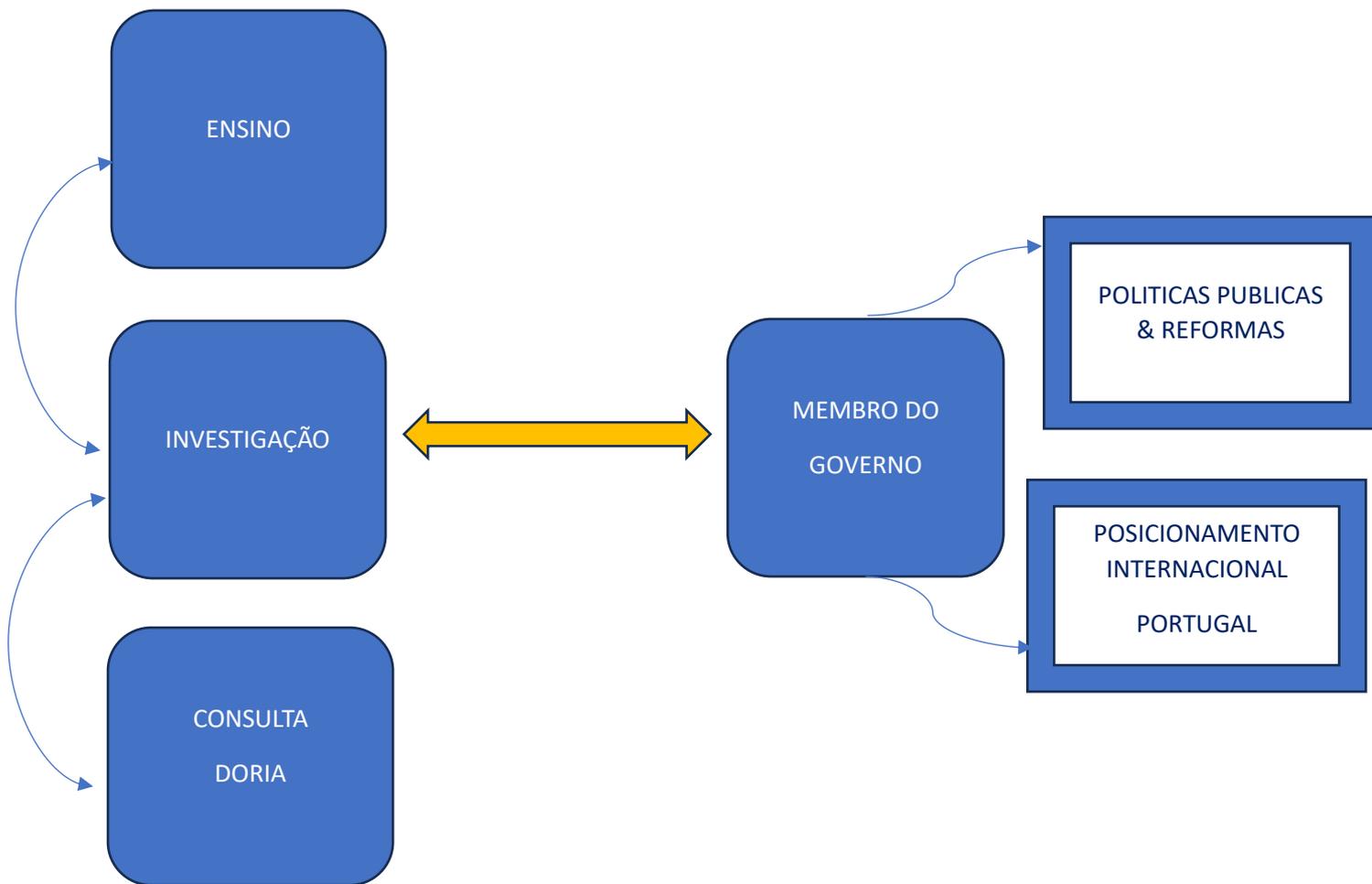


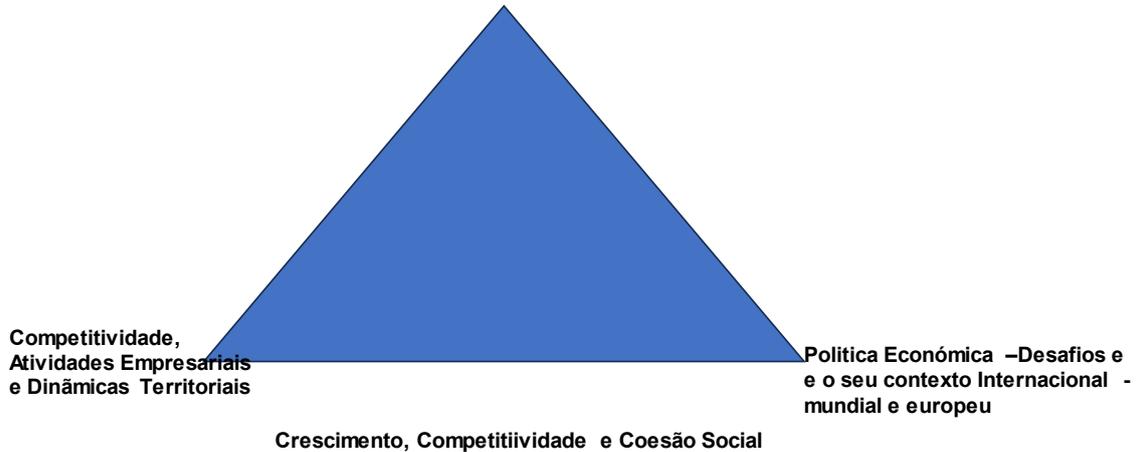
PROF. AUGUSTO MATEUS

UMA VIDA PROFISSIONAL MULTIPLA, INTEGRADA E VALIOSA



UM TRIAGULO ESTRUTURANTE

Historia do Pensamento Económico exemplo de enfoque: Teorias do Crescimento Económico



DOCENCIA E INVESTIGAÇÃO –1978-1995

ISEG Assistente 1978 -1989

Estudos aplicados de economia

Fontes e métodos estatísticos

1981 Um Artigo- A internacionalização das relações económicas e o seu papel na evolução e transformação da Política Económica- em Política Económica -Questões Metodológicas “ ISEG

1980-1983 Fundação e membro da direção do CISEP-Centro de Investigação sobre Economia portuguesa no ISEG

1988-1989-Outras Docências

Curso especializado Análise Estatística para Economia e Gestão com o CEMAPRE

Curso de Mestrado em Planeamento em Planeamento regional e Urbano “ Liberalismo-
Necessidade de um Novo Paradigma de Planeamento

1991-1994 -.Professor Auxiliar convidado

Disciplinas

- Política Económica e Planeamento II
- Economia portuguesa e Europeia
- Modelos de Política Económica
- Política industrial e Competitividade

1992 – Ida aos EUA A CONVITE DO Governo para acompanhar um projeto “ *Economic Growth and Competiveness in USA*” 11 março a 16 Abril _ interação com cidades/região , universidades, instituições financeiras, grandes empresas e Poderes públicos

1994 - Política Económica -Notas Metodológicas ISEG

Professor Associado Convidado

1994 -1999

Disciplinas

- Economia Portuguesa e Europeia
- Política Económica
- Política industrial e competitividade

1995 Curso de Mestrado em Planeamento regional e Urbano “ Liberalismo-versus Estatismo A Necessidade de um Novo paradigma de Planeamento

1994-1995Minitério do Planeamento e da Coordenação Económica -Republica de Angola- Projeto de reforço da Capacidade de Gestão económica (PREGE)

1995 - O crescimento económico em Portugal nos anos 60, 70 e 80 uma análise em secções produtivas

FUNÇÕES GOVERNATIVAS 1995-1997

Novembro 1995 -Março de 1996 -Secretario de Estado da Industria

Ministro da Economia Março de 1966 a Novembro de 1997

- O Plano Mateus- Intervenção sobre a situação financeira das empresas a propósito das dividas ao Estado e Segurança Social
- Intervenções de dinamização EMPRESARIAL

a)Uma Abordagem do Enquadramento internacional –

Um novo regime de crescimento Mundial

Tecnologias e setores chave - tecnologias da informação, telecomunicações e eletrónica

Globalização e cadeias de valor globais

b) Intervenções em Setores e segmentos

- TEXTEIS- -O futuro de um setor de grande competência nacional -Reuniões mensais de Vila Nova de Famalicão com grandes industriais têxteis

- AUTOMÓVEL -um Cluster em Formação

- 1995- a Autoeuropa polo de dinamização -com Escola Tecnológica anexa

- A sada da Renault de Setúbal- negociação e ida à Coreia do SUL em busca de nova parceria
- Ford e GM -das cablagens á eletrónica automóvel- Ford Eletrónica e Delphi Braga -ida a Detroit para contactos com as Administrações da Ford e General Motors

-ELETRONICA

Idas aos EUA e ao Japão – contactos respetivamente com a -INTEL e SONY com o objetivo de atração de investimento para Portugal

1997- saída do Ministério da Economia

CONSULTADORIA

1998 criação da **AUGUSTO MATEUS ASSOCIADOS-**

A organização de uma consultora para apoiar a definição por parte de empresas e do Estado de uma orientação para o desenvolvimento do País .Formando e coordenado equipas para

1. responder a questões relevantes para a economia portuguesa no contexto internacional
 - apoiar reflexão sobre orientações políticas publicas e avaliação de projetos de grandes infra estruturas em Portugal

Construindo um Conhecimento inigualável da economia portuguesa um ativo construído em estreita ligação com o conhecimento dos atores empresariais

UM FOCO : OS FUNDOS ESTRUTURAIS COMO ALAVANCA DO CESCIMENTO E DO DESNVOLVIMENTO-CONTRIBUTOS NA DEFINIÇÃO DOS PROGRAMAS E NA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Desafios, Conceitos e Propostas

2003 Competitividade e Coesão -Conceitos e metodologia

Da Competitividade COMPETTIVUDDEEMPRESARIAL Á COMPETTIVIDDE DOS TERRITÓRIOS (das Cidades)

2004 Desenvolvimento económico e competitividade Urbana de Lisboa

2005

2005 Notas de politica Económica-Teoria, Pratica e Metodologia-ISEG

A economia portuguesa e o Alargamento da EU Observatório do QCA

Competitividade Territorial e Coesão Económica e Social para Observatório do QCA

2007 – Análise técnica das Localizações do NAL- para LNEC

DOCENCIA 2ª fase – 1997 2010

1999- 2004 Professor Catedrático Convidado

- Economia portuguesa e Europeia
- Política Industrial e Competitividade
- Política económica europeia

2005-2010 Professor catedrático Convidado

- Política económica e Atividades Empresariais
- Economia Europeia
- Política industrial competitividade
- Políticas comunitárias de Coesão e Convergência
- Políticas Estruturais da União europeia

CONSULTADORIA

2010 O setor Criativo e Cultural em Portugal para Ministério da Cultura

2011-Desenvolvimento da economia portuguesa para CGD

2012- Exportação, Valor e Crescimento para CGD

2013 A cultura e a Criatividade na Internacionalização da economia portuguesa

2014-O contributo dos Serviços para exportações portuguesas e atração de não residentes pra CCP

2015 - FFMS – “25 anos de Portugal Europeu A economia, a sociedade e os Fundos Estruturais -“

2021- Os serviços numa estratégia de Competitividade Valor para CCP

2023 O Património como Ativo Estratégico no desenvolvimento económico do Futuro

APRENDENDO COM O PROF. AUGUSTO MATEUS

FONTE.

COMPETITIVIDADE TERRITORIAL E A COESÃO ECONÓMICA E SOCIAL Volume 2

IIª PARTE

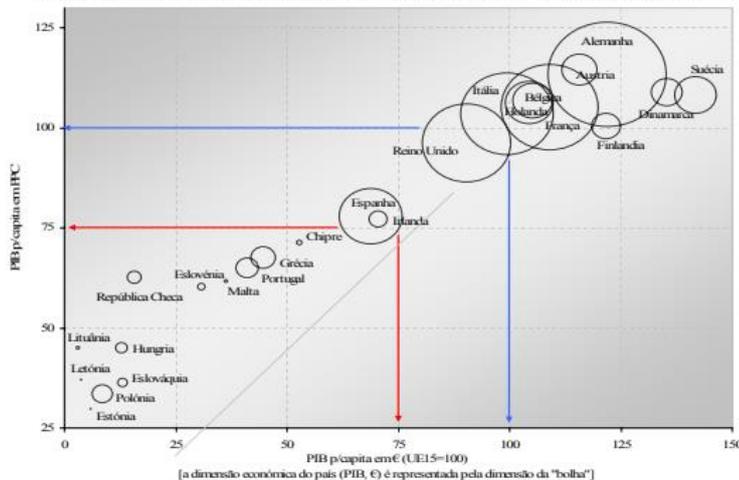
OS FUNDOS ESTRUTURAIS E A CONVERGENCIA ECONÓMICA NA UNIÃO
EUROPEIA: UMA VISÃO DE LONGO PRAZO



CONVERGENCIA ECONÓMICA NA UNIÃO EUROPEIA- UMA VISÃO DE LONGO PRAZO-1989- 2006

NO PERÍODO DO QCA I

FIGURA 4-3: AS ECONOMIAS NACIONAIS NA EUROPA ALARGADA (PIB PER CAPITA, UE-15 = 100, PERÍODO DO QCA I – 1989-1993)



Fonte: Organizado a partir de informação contida em Comissão Europeia (2005), *Statistical Annex of European Economy*, ECFIN/REP/50886/2005.



209

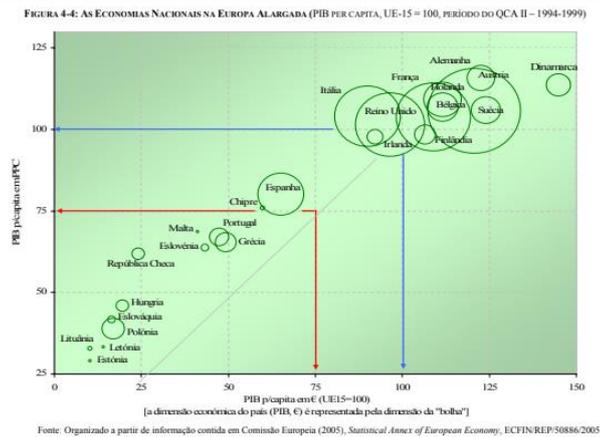
No período do QCA I observava-se uma separação entre dois subgrupos de Estados europeus

- Os Estados que se posicionavam no canto superior direito em que se destacavam – mais acima- a Alemanha e 4 Estados que haviam integrado a EFTA- Áustria, Suécia, Dinamarca e Finlândia , que só integrariam a CEE/EU em 1991
- Um subgrupo de Estados ainda no mesmo subgrupo, mas numa posição mais inferior - que incluía a França, a Bélgica e os Países Baixos
- Os Estados que se posicionavam num segundo subgrupo localizado no canto inferior esquerdo, em que se incluía Portugal e a Grécia bem como Estados europeus que ainda

não eram Estados Membros da UE - República Checa, Eslovénia, Eslováquia, Hungria Polónia, Estónia, Letónia e Lituânia

- Um subgrupo central de Estados em que se integravam dois Estados que se começavam destacar deste ultimo subgrupo- Espanha e Irlanda - e dois Estados que se estava a afastar do 1º sub grupo-Itália e Reino Unido

PERIODO DO QCA II



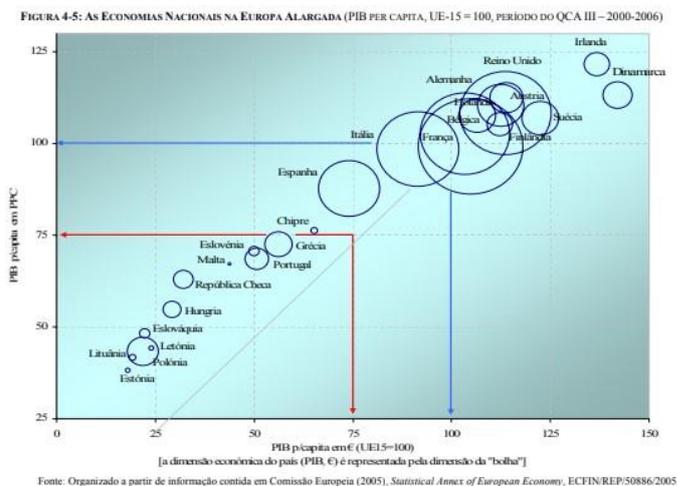
210



No período do QCA II as posições dos Estados distribuíram-se por 2 subgrupos bem distintos ,

- Um partindo do canto superior direito – em que o Reino Unido e a Irlanda já se encontravam, junto da Itália- mas ainda separados de um subgrupo que incluía a Alemanha (menos destacada do que no QCA I-e também já reunificada) , a França, a Holanda, a Bélgica e a Áustria e a Suécia, enquanto a Dinamarca se distinguiu no topo deste subgrupo
- A Espanha prosseguiu na sua diferenciação face ao subgrupo de canto inferior esquerdo, enquanto Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre – com a proximidade da República Checa - mantém posições ligeiramente superiores aos dos restantes Estados da Europa de Leste- Hungria, Eslováquia, Polónia e os 3 países Bálticos-Letónia, Lituânia e Estónia

PERÍODO DO QCA III



211

No período do QCA III:

O Reino Unido, a Irlanda e a Dinamarca passam a integrar o subgrupo mais forte, mantendo-se um subgrupo central alargado que incluiu a Alemanha – esta também num posição menos destacada do que no período do QCA I – a França, a Áustria, a Suécia, a Holanda e a Bélgica

- Com a Itália a separar-se deste sub grupo, e a aproximar-se da Espanha -esta com um percurso inverso- afastando-se do subgrupo do canto inferior esquerdo
- No canto inferior esquerdo mantinham-se - perto da sua fronteira (linha vermelha) Portugal, Grécia, Chipre e Eslovénia - enquanto República Checa, Hungria, Eslováquia, Letónia, Polónia, Lituânia e Estónia não revelavam evoluções significativas face aos outros períodos

Nota final

Portugal e Grécia não conseguiram sair do subgrupo mais frágil nesta competição - ao fim de três QCA's

Portugal -- hoje e nos próximos anos - precisa muito do Prof Augusto Mateus para nos ajudar a romper um bloqueio de décadas